



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

ROSIENE DELMIRO DOS SANTOS

**CRESCIMENTO URBANO DE ALAGOA GRANDE 15 ANOS APÓS
ROMPIMENTO DA BARRAGEM HÍDRICA DO CAMARÁ**

João Pessoa–PB
Abril/2020

ROSIENE DELMIRO DOS SANTOS

CRESCIMENTO URBANO DE ALAGOA GRANDE 15 ANOS APÓS
ROMPIMENTO DA BARRAGEM HÍDRICA DO CAMARÁ

Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Faleiros de Pádua

João Pessoa – PB
Abril/2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237c Santos, Rosiene Delmiro dos.

Crescimento urbano de Alagoa Grande 15 anos após o rompimento da Barragem Hídrica do Camará / Rosiene Delmiro dos Santos. - João Pessoa, 2020.

53 f. : il.

Orientação: Rafael Faleiros de Pádua.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCEN.

1. Desastre ambiental. 2. Espaço urbano. 3. Barragem Camará. I. Pádua, Rafael Faleiros de. II. Título.

UFPB/BC

ROSIENE DELMIRO DOS SANTOS

**CRESCIMENTO URBANO DE ALAGOA GRANDE 15 ANOS APÓS
ROMPIMENTO DA BARRAGEM HÍDRICA DO CAMARÁ**

Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Geografia.
Orientador: Prof. Dr. Rafael Faleiros de Padua

Aprovada em 14 de abril de 2020.

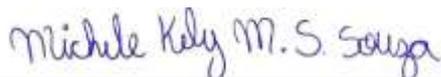
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rafael Faleiros de Padua
(Orientador – DG/CCEN/UFPB)



Profa. Dra. Arlete Moysés Rodrigues
(avaliadora – UNICAMP/UFPB)



Profa. Msc. Michele Kely Moraes Santos Souza
(avaliadora – UEPB)

João Pessoa/ PB.
Abril/ 2020

Dedicado à Rita Delmiro (Mainha) In Memoriam.

*Há um vilarejo ali
Onde areja um vento bom
Na varanda quem descansa
Vê o horizonte deitar no chão
Pra acalmar o coração
Lá o mundo tem razão
Terra de heróis, lares de mãe
Paraíso se mudou para lá...*

Música: Vilarejo / Marisa Monte

AGRADECIMENTOS

Em meus agradecimentos quero expressar meu intenso carinho por todos que estiveram comigo durante essa caminhada no curso de geografia. Deus tem sido bom e paciente comigo, pois várias vezes em que pensava em desistir, Ele sempre me fazia lembrar que o conhecimento é a melhor ferramenta para entender o mundo em que vivemos, e a geografia para mim se tornou essa ferramenta, e a melhor de todas as ciências.

Durante o curso de geografia, tive a oportunidade de vivenciar experiências incríveis, que me fizeram querer aprender ainda mais. Agradeço a todos os professores do departamento que foram tão importantes, e que me ensinaram coisas para além da sala de aula. Agradeço em especial ao professor Rafael, que me deu a oportunidade de ser sua orientanda, e por me trazer tanta clareza em temas tão complexos da geografia urbana. Obrigada Rafael pela sua simplicidade e compreensão nos momentos difíceis, você é um grande profissional e excelente amigo, obrigada por tudo.

Aos amigos da geografia, um agradecimento e um salve por me aguentarem por tanto tempo, é muito importante saber que mesmo com todas as circunstâncias da vida, eu posso contar com vocês em qualquer momento, saiba que eu amo muito cada um de vocês, mesmo aqueles que finalizaram o curso primeiro e me deixaram lutando sozinha naquele departamento. Amo vocês, são os meus exemplos, todos excelentes geógrafos. Obrigada, Irla, Charles, Julyanne, Nadja, Tatiana, Alisson, Matheus Alexandre, e os demais que fui encontrando durante o caminho, que me deram uma força e alegria extra para continuar no curso, como Mayrink e Anny, que também são estudiosos da geografia urbana, e me incentivaram tanto nessa reta final.

Agradeço a todos que fora da geografia é a minha base, a família Delmiro, em especial Mainha (Rita) que não está mais presente fisicamente, mas enquanto esteve nunca me deixou abalar por nada, ela via em mim uma força que ninguém mais via, as mães são sempre assim. E ao meu pai, meu herói, que é forte demais, e nunca se abala, queria ser como ele. Aos meus irmãos, Rosilene, Elenilson, Roseane e Ednilson, que são incríveis e sem nenhum defeito, e demais membros, em especial, aos primos Edson e Maria Helena, minhas metades.

Aos meus amigos da vida, que lutam comigo e me guardam em oração com paciência em todas as circunstâncias, Amanda minha irmã de fora da família, meu amorzinho, desde a infância. Gabriel meu par perfeito, que está sempre perto e presente, mesmo que longe, um ser humano lindo e incrível, e David, que com seu dom de colocar os outros em primeiro lugar, foi meu parceiro ideal em tantas lutas, nos momentos bons e ruins que a vida nos trouxe, admiro e amo vocês imensamente.

Agradeço a todos os moradores de Alagoa Grande, que foram fundamentais para a realização dessa pesquisa, sempre muito solícitos nas conversas sobre a transformação da cidade, mesmo abordando uma temática tão difícil para eles. À

minha família e vários amigos que lá residem, as amigas das minhas avós e dos meus pais, que sempre me contam tantas histórias incríveis sobre a cidade, na mesa do café, foram esses momentos do cotidiano que me trouxeram tanta inspiração para escrever sobre essa cidade tão especial para mim. Muito obrigada a todos!

RESUMO

O presente trabalho se fundamenta em uma análise urbana da cidade de Alagoa Grande-PB, a mesma que sofreu com a ocorrência de um desastre ambiental causado pelo rompimento da Barragem do Camará no ano de 2004, vem apresentando anos depois, uma expressiva transformação na sua paisagem. A pesquisa tem como principal objetivo, descrever as diversas modificações que se deram no âmbito da cidade, para isso foi utilizado os seguintes procedimentos metodológicos: entrevista não estruturada, como forma de compreender o espaço a partir da percepção dos próprios habitantes acerca das transformações na sua cidade; levantamento bibliográfico para conhecimento da formação do espaço urbano de Alagoa Grande e, por fim, visitas em campo para realização de análise fotográfica dos locais mais atingidos e destruídos pela força da água proveniente do rompimento da barragem. Como resultado, o estudo expõe uma análise fotográfica da área urbana da cidade, onde se torna possível a compreensão das diversas mudanças físicas do seu espaço causadas pela substituição de antigas propriedades, pela inserção de novos elementos em diferentes pontos da cidade, que vem também modificando, de forma constante, a dinâmica e o cotidiano de seus habitantes. Diante disso, é possível compreender que, embora a cidade tenha sofrido de forma significativa com o desastre ambiental, que afetou grande parte da população, várias intervenções no seu espaço urbano, tanto dos agentes públicos como privados, foram responsáveis pela reconstrução e expansão da área urbana da cidade, assim como do seu desenvolvimento econômico e social.

Palavras Chaves: Desastre ambiental; espaço urbano; Barragem do Camará; produção espacial.

ABSTRACT

The present work is based on an urban analysis of the city of Alagoa Grande-PB, the same one that suffered with the occurrence of an environmental disaster caused by the rupture of the Camará Dam in 2004, it has been presenting years, a significant transformation in its landscape. The research has as main objective, to describe the several modifications that took place in the scope of the city, for that it was used the following methodological procedures: unstructured interview, as a way to understand the space from the perception of the inhabitants themselves about the transformations in their City; bibliographical survey to learn about the formation of the urban space of Alagoa Grande and, finally, field visits to conduct photographic analysis of the places most affected and destroyed by the force of water from the rupture of the dam. As a result, the study exposes a photographic analysis of the urban area of the city, where it is possible to understand the various physical changes in its space caused by the replacement of old properties, by the insertion of new elements in different points of the city, which has also been changing , constantly, the dynamics and daily life of its inhabitants. Therefore, it is possible to understand that, although the city has suffered significantly from the environmental disaster, which affected a large part of the population, several interventions in its urban space, both by public and private agents, were responsible for the reconstruction and expansion of the area. city, as well as its economic and social development.

Key words: Environmental disaster; urban space; Camará Dam; spatial production.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1: Mapa de localização do município de Alagoa Grande-PB	24
Figuras 1 e 2: Fotografia da antiga estação de trem, 1970/ Imagem da estação nos dias atuais, 2019	25
Figuras 3 e 4: Fotografias dos casarões presentes no centro da cidade	26
Figuras 5 e 6: Fotografia de dois locais onde eram realizadas a coleta de água no morro do cruzeiro	29
Figura 7: Fotografia de uma das ruas atingidas pela água proveniente da vazão da barragem	31
Figura 8: Fotografia de uma das residências que foram totalmente danificadas.	32
Figuras 9 e 10: Imagem que retratam a construção do Conjunto Habitacional do Camará	35
Figuras 11 e 12: Fotografias do muro demolido em torno do Conjunto Aguinaldo Velloso Borges	37
Figura 13: Fotografia do modelo de residência padrão no Conjunto Habitacional do Camará	38
Figura 14: Fotografia de algumas das residências que foram modificadas pelos atuais moradores	38
Figura 15: Imagem do Clube 31 localizado no centro da cidade	41
Figura 16: Fotografia de alguns dos quiosques que foram reconstruídos nas margens da lagoa no centro da cidade	42
Figuras 17 e 18: Fotografia de uma das primeiras áreas a serem atingidas pela água proveniente do rompimento da barragem	42
Figuras 19 e 20: Fotografias do antes e depois da ponte de ligamento entre os municípios Alagoa Grande /Areia	44
Figura 21: Imagem da Metalúrgica antes do rompimento da barragem	45
Figura 22: Fotografia de um dos instrumentos da oficina que ainda permanecia no local, após o rompimento da barragem	46
Figuras 23 e 24: Fotografia da construção do hipermercado no terreno que antes se localizava a Oficina GEKADE	46

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	12
2- O ESPAÇO URBANO E SUAS TRANSFORMAÇÕES.....	16
3- A OCORRÊNCIA DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM HÍDRICA DO CAMARÁ COMO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO.....	22
4- A RENOVAÇÃO DO ESPAÇOS DE ALAGOA GRANDE, APÓS O ROMPIMENTO DA BARRAGEM.....	35
4.1- Construção do Conjunto Habitacional do Camará e expansão pelo crescimento de novos bairros.....	35
4.2- Desmoronamento do Clube Recreativo 31.....	40
4.3-Reconstrução da rua Doutor Francisco Montenegro.....	43
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Alagoa Grande é um local muito propício para um estudo de caráter urbano, pois, a mesma vem apresentando ao longo dos anos, diversas transformações físicas e sociais em todo o seu espaço. Escolhi-a como objeto de estudo, devido à ligação afetiva que tenho por essa cidade e pelas diversas visitas que sempre venho realizando desde os tempos de criança. Essa ligação com a cidade foi despertando em mim o desejo de compreendê-la melhor e estudar sobre as possíveis mudanças que vêm ocorrendo em seu espaço urbano decorrente do seu constante desenvolvimento.

Sempre que chegava à cidade, logo nas proximidades da sua entrada, buscava observá-la fixamente e percebia que o lugar que eu visitava mostrava-se sempre com aspectos diferentes, um ou outro elemento novo era inserido na paisagem, causando transformações cada vez mais expressivas na medida em que os anos se passavam. A cidade interiorana que eu conhecia, foi apresentando uma nova forma física, e os lugares em que eu me recordava já não eram mais os mesmos. Sempre que retornava, atualizava a minha percepção sobre a paisagem de Alagoa Grande.

Embora eu a conhecesse tão bem, e já a definia como “meu lugar”, no qual eu construí relações de afetos com pessoas e também com os diversos lugares que ela continha, intrigava-me saber que a sua paisagem não se caracterizava mais apenas como de uma cidade pacata, mas que agora vinha se assemelhando às cidades que eu conhecia na Região Metropolitana de João Pessoa, com o mesmo tipo de construções e oferta dos diversos serviços, notando também, mudanças no seu ritmo de vida que se acelerava mais que de costume. Eu na minha incompreensão acerca de ciência, apenas percebia que algumas mudanças passavam a acontecer, e que as cidades ficavam cada vez mais parecidas umas com as outras pelos diferentes aspectos.

Após entrar como aluna no curso de Geografia, pude constatar que algumas de minhas suspeitas, acerca da transformação das cidades, eram verídicas e com o aprendizado sobre os temas da Geografia Urbana, compreendi que a paisagem que eu tanto observara se transformar, nada mais era do que um conjunto de inúmeros aspectos que fazia a cidade ser o que ela é, mais do que apenas uma

paisagem, e sim fruto da produção das relações sociais estabelecidas no espaço por nós, enquanto sociedade.

Baseado na minha observação do espaço de Alagoa Grande e da busca por uma compreensão do por que de tais transformações ocorrerem é que aplico a minha pesquisa geográfica, como forma de pôr em prática mais do que minha observação sobre a paisagem alcançada pela minha visão, o intuito de descrever e interpretar os processos da produção do seu espaço urbano. Essa pesquisa parte, além de alguns dos meus conhecimentos prévios sobre a região e a cidade, da realização de levantamento bibliográfico e aplicação de algumas entrevistas não-estruturadas, feita com alguns dos seus moradores. Decidi aplicar essa metodologia como forma de construir uma análise espacial a partir também da percepção que o próprio habitante tem do seu lugar de origem, visto que o mesmo, como ser social, tem uma compreensão importante, a partir do vivido, sobre a construção e transformação do espaço urbano onde vive.

Diante disso, a presente pesquisa pretende fazer uma breve análise acerca do município de Alagoa Grande, que está localizado na região do Brejo da Paraíba. A cidade possui uma grande importância dentro do estado por seus aspectos históricos e econômicos e, atualmente, vem ocorrendo uma constante expansão do seu tecido urbano. O espaço que foi produzido pelas relações sociais outrora estabelecidas, atualmente passa por uma intensa transformação na sua dinâmica local, com o estabelecimento de novas relações econômicas e sociais, que se refletem diretamente na sua paisagem urbana.

O estudo parte também de uma análise da paisagem, a partir da percepção da própria população. A recorrente expansão que vem ocorrendo na cidade veio sendo notada também pela constante observação dos moradores que residem na área mais elevada da cidade, uma área denominada como o Morro do Cruzeiro. Os habitantes dessa localidade conseguem ter uma visão clara de todo o espaço da cidade, e declaram por meio de conversas rotineiras sobre o crescimento constante da sua cidade, e sobre a perceptível transformação em algumas áreas que outrora eram repletas do verde da vegetação, mas que atualmente vem dando lugar a uma vasta área de construção civil, por meio de conjuntos habitacionais e construções de diversos tipos de empreendimentos.

Contudo a constante expansão no município só começou a ser notada e comentada pela população anos após um desastre ambiental que assolou a

cidade no ano de 2004. Trata-se do rompimento da Barragem Hídrica de Camará, localizada no município vizinho em Alagoa Nova/PB, que ficou conhecido como o maior desastre de caráter hídrico do Estado da Paraíba, tornando-se precursor de uma grande devastação em alguns dos municípios em seu entorno, em especial Alagoa Grande. A cidade foi a primeira a ser atingida, devido a sua proximidade com a barragem, e teve sua área urbana quase que totalmente inundada, o que causou uma intensa transformação na zona urbana e rural do município, com perdas consideráveis de bens materiais e danos sociais, que são percebidos e sentidos pelos seus habitantes até os dias atuais.

É de grande relevância para a pesquisa entender esse episódio, do rompimento da barragem na cidade, como um conteúdo para analisar o momento presente da sua urbanização, pois foi indutor das transformações urbanas que ocorrem atualmente em Alagoa Grande. A partir dessa compreensão é que a pesquisa se fundamenta como forma de se trabalhar partindo de uma análise temporal do espaço, datado entre os anos de 2004 (ano que se deu o rompimento da barragem) até os dias atuais, compreendendo com isso que o desastre ambiental em si não é um fator de expansão urbana, mas na perspectiva de entendê-lo como um elemento importante de indução das transformações que ocorreram em algumas regiões da cidade.

Diante das questões postas, o presente estudo tem como objetivo descrever sobre algumas das transformações ocorridas no espaço urbano do município de Alagoa Grande-PB, tendo como perspectiva a compreensão da sua expansão urbana, quinze anos após o acontecimento do desastre ambiental que devastou uma parte da sua zona urbana. Com a perspectiva de compreender que a expansão territorial que está ocorrendo neste município, embora se dêem por fatores ligados à dinâmica do crescimento urbano, como questões ligadas à economia e à política, assim como o aumento demográfico, a cidade teve como elemento influenciador do expressivo crescimento, a ocorrência inesperada do impacto ambiental em seu espaço, causado pelo rompimento da Barragem Camará.

Com isso, baseio minha pesquisa também na perspectiva da autora Ana Fani Alessandri Carlos (ANO, PÁGINA), que escreve

[...] a história de um lugar não pode se ater apenas aos processos puramente locais que aí tiveram efeito. Ela precisa relacioná-los a processos mais gerais, que atuam em escalas mais amplas (regional, nacional, global) da ação humana.

Assim, compreendo que a reprodução do urbano se realiza por influências de mecanismos, internos e externos, que atuam em todo o espaço geográfico e que agem por meio da ação da sociedade, enquanto modificadora do ambiente, atuando em diferentes escalas no espaço, induzindo a uma transformação histórica local e refletindo consideravelmente em toda a paisagem urbana.

2 O ESPAÇO URBANO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

O processo de expansão das cidades é um fenômeno constante, que demonstra a maneira que a mesma se desenvolve fisicamente no espaço e o ritmo de desenvolvimento econômico, político e social que se dá em cada local, como também a dinâmica produzida pelo homem enquanto ser social em seu espaço de vivência.

A definição do conceito de cidade ainda é pautada por muitas questões, como afirma o autor Marcelo Lopes de Souza a “cidade é um objeto muito complexo e, por isso mesmo, muito difícil de se definir” (SOUZA, 2008, pág. 24). Para avançarmos nesse debate, utilizamos o pensamento de Arlete Moysés Rodrigues (2007, PÁGINA), que define a cidade como sendo,

[...] a projeção da sociedade urbana num dado lugar, política e territorialmente demarcado, marcado e estabelecido. As cidades contêm delimitação espacial, lugar de concentração da população urbana, produção, circulação e consumo de bens e serviços. A cidade é o centro da decisão política do urbano.

As diversas atividades desenvolvidas pelo homem, por meio da sua força de trabalho produzem o espaço geográfico e se expandem rapidamente desenvolvendo cada vez mais o espaço físico da cidade, tomando tais proporções, que a mesma antes frequentada, apenas como local de passagem e ponto fixo de trocas comerciais, atualmente caracteriza-se como espaço habitado e construído pelas diferentes relações sociais que ocorrem.

Tais relações, que vêm se estabelecendo ao longo do tempo entre sociedade e espaço, foram ocupando e transformando ambientes antes não habitados, em locais pautados de história e significados, dando com isso características singulares às cidades em cada período da história, onde se expressam na paisagem urbana pelas diferentes morfologias, por meio da arquitetura, das formas das ruas, casas, e de toda estrutura física presente. Dessa forma, “a ação do homem imprime nas paisagens o resultado de sucessivas combinações de sociedades sobre o espaço, referenciando-se na perspectiva espaço temporal” (DIAS, 2006, pág. 121).

Pensar no ambiente urbano e no seu desenvolvimento, nada mais é do que pensar na sociedade, e de como a mesma cria novos espaços de acordo com

cada necessidade vigente. A cidade também possui essa característica de suprir a necessidade humana, como afirma o professor Anieres Barbosa (et al. 2009, PÁGINA).

Em relação ao papel o exercido pela cidade, é admissível que esta possa variar em função do seu tamanho, dos equipamentos que possui, da capacidade de produção e drenagem de riquezas, do poder político que concentra, entre outros.

A cidade, porém, retrata a forma que o homem se movimenta e se realiza no espaço, enquanto habitante, por influência do seu cotidiano e da sua vivência. Quanto mais se expande as suas ações, mais a cidade aumenta o seu tecido urbano e as consequências da sua dinâmica local vão dando características físicas aos determinados espaços.

De acordo com as considerações feitas pelo autor Marcelo Lopes de Sousa em seu livro *ABC do Desenvolvimento Urbano (2008)*, o mesmo aborda a questão do desenvolvimento como algo além do crescimento físico das cidades, que muitas vezes são baseadas pelos números de moradias, pelos aumentos dos empreendimentos e pelos serviços que estão sendo ofertados por ela, mas não pelo quanto desses aspectos estão sendo revertidos para um uso satisfatório de toda a população que ali habita.

A compreensão do desenvolvimento urbano então deveria partir da perspectiva de compreender se a cidade está sendo projetada para ser vivida, valorizada e aproveitada pelos habitantes como um lugar de pertencimento e permanência. A temática de desenvolvimento urbano deve com isso ser compreendida como uma ação conjunta do sistema político com aspectos culturais, econômicos e, principalmente, aspectos voltados às questões sociais.

O desenvolvimento e expansão das cidades é um fenômeno que ao longo da história vem sendo presente em todo o território brasileiro, não só sendo percebido no âmbito das cidades caracterizadas como os grandes centros e metrópoles, mas em todas as organizações espaciais, sendo corriqueiro também no espaço das pequenas cidades e nos ambientes mais interioranos, aonde atualmente, vem ocorrendo uma transformação do espaço físico e paisagístico de forma bastante intensa.

Nos últimos tempos, o processo de reorganização espacial tem apresentado novos dinamismos no interior da pequena cidade, de modo que esta vem passando por uma refuncionalização dentro

do complexo e multifacetado processo de transformação da sociedade brasileira; principalmente, a parti do processo de reestruturação produtiva, que tem tornado as pequenas cidades um espaço ideal para a reprodução do capital (SILVA, A. B. et al 2009).

Estudos recentes sobre o processo de expansão urbana das pequenas cidades abordam principalmente as modificações na paisagem local, assim como, a reorganização dos seus aspectos físicos e sociais, por diferentes elementos. A forma que o capital se instala atualmente nessas cidades e causam uma inovação na dinâmica local, estrutura-a para atender toda a população com os mais diversos serviços, promovendo uma mudança de percepção sobre a importância da sua cidade, que antes era vista apenas como local de vivência, mas que hoje vem atuando dentro de um cenário social, cultural e econômico complexo.

Dessa maneira, o estudo de ocupação do espaço através do processo de urbanização em determinado local, vem nos mostrar a relação da sociedade com o meio, explicando assim as transformações sofridas no espaço ao longo tempo (FRANÇA, 2012, pg. 12).

Um aspecto relevante acerca das novas formas de organização que se dão no espaço é de como elas transformam sua paisagem e causam uma nova perspectiva da cidade para os habitantes, modificando a forma que os mesmos percebem a cidade e se relacionam com ela. As transformações que vêm ocorrendo no espaço vai reproduzindo características diversas, que refletem na sua forma física dada a produção que vem sendo construída pelas diferentes relações sociais estabelecidas. A paisagem, porém, faz esse papel importante de deixar explícito em sua materialidade à produção do novo, a mesma que não é estática, aponta no espaço o resultado da ação do homem na construção da sua história no interior da cidade. A autora Ana Fani ao abordar a temática sobre paisagem urbana ressalta que:

(...) a paisagem urbana aparece como “um instantâneo” registro de um momento determinado, datado no calendário. Enquanto manifestação formal, tende a revelar uma dimensão necessária da produção espacial: aquela do aparente, do imediatamente perceptível, representação, dimensão do real que cabe intuir. (...) A paisagem de hoje guarda momento diversos do processo de produção espacial, os quais fornecem elementos para uma discussão de sua evolução da produção espacial, e do modo pelo qual foi produzida. (CARLOS, 2019, pg. 35-36)

Diante disso, a paisagem se torna um método de análise para o pesquisador, que ao observá-la, passa a compreender quais processos atuaram na sua produção, para que a mesma adquirisse sua aparência atual. Nas cidades mais antigas ou em áreas de centro histórico, é muito visível esse contraste físico entre construções históricas e modernas. Geralmente, os espaços onde se localizam são sítios urbanos que trazem essas características bem específicas das tradições e costumes das sociedades, que a produziram e ficaram expressas na sua formação territorial.

O presente trabalho tem como principal objetivo fazer uma análise a partir da transformação da paisagem desta cidade, que atualmente vem passando por uma crescente expansão. A cidade de Alagoa Grande, que possui características físicas bem peculiares, datadas da época na qual foi fundada, vem apresentando uma paisagem constantemente modificada. Isso se dá porque elementos já existentes no espaço se misturam a elementos inseridos em épocas mais recentes, trazendo rugosidade aos lugares da cidade e, conseqüentemente, novos significados que seu espaço urbano vem apresentando.

A cidade de Alagoa Grande possui diferentes características históricas, não apenas presentes na sua área central, mas em todo o seu entorno. É uma das cidades que pode exemplificar essa dinâmica de inserção da modernização em seu território, pelas transformações nas relações sociais e dos modos produtivos. Esses contrastes aparentes na paisagem urbana, principalmente após o rompimento da barragem e alagamento de amplas áreas da cidade, foram mais constantes pela influência da ação tanto das instituições públicas quanto privadas. O Estado, porém, na sua atuação como gestor do planejamento urbano e os agentes privados, que usufruem da valorização do uso do solo para instalar em diferentes locais da cidade seus meios de obtenção de lucro, são agentes proeminentes dessa transformação.

Contudo, é importante frisar que o novo presente na reprodução do espaço da cidade, não surge como forma de descaracterização do preexistente, mas, como uma complementação e continuação da história da população que existe e resiste na cidade. Assim, atualmente, novas fases e novos aspectos vêm se apresentando na cidade, trazendo novidades para alguns lugares em específicos, influenciando em toda a sua dinâmica local.

Com o passar do tempo e a rapidez com que os modos produtivos foram transformando os espaços, o desenvolvimento da cidade não se limitou apenas à área específica da região sul, mas veio se espalhando e adentrando também para locais no interior da cidade, causando uma maior propagação dos diversos serviços ofertados para os demais habitantes.

Um aspecto relevante a ser abordado para a análise da cidade de Alagoa Grande, especificamente, é a compreensão de que com as mudanças que ocorreram após o rompimento da barragem, os espaços ocupados para a reprodução de outros tipos de estruturas ocuparam os ambientes demolidos pela força da água e que contavam partes importantes da história do município. Porém, com a perda de algumas dessas estruturas, os espaços antes vazios e alguns ainda em ruínas, se tornaram ambientes propícios para reconstrução e renovação de novas áreas, trazendo novamente elementos de valorização e movimentação com fluxo de circulação de elementos produtivos e fluxo de pessoas, devolvendo vida para alguns ambientes da cidade.

Segundo Ana Fani (2009, pág. 27).

O desenvolvimento das forças produtivas produz mudanças constantes e com estas, a modificação do espaço urbano. Estas mudanças são hoje cada vez mais rápidas e profundas, gerando novas formas e configurações espaciais, novo ritmo de vida, relacionamento entre as pessoas, novos valores.

Isso se dá porque as transformações no espaço não são apenas resumidas em novas construções que surgem na cidade, mas evidenciam a relações entre a sociedade e o espaço. Outra questão importante é como os moradores encaram as mudanças no seu cotidiano após a inserção de novos elementos no interior da cidade.

Os diversos elementos dentro da cidade acabam por trazer novas características para a cidade de Alagoa Grande, não só pelos aspectos físicos, mas principalmente pelas transformações sociais que causou e ainda continua causando, forçando uma adaptação dos moradores para a nova conjuntura que se instala. A população que sofreu com as devastações da enchente, após o trauma sentido, ainda procura entender e enfrentar os aspectos presentes nessa nova concepção de cidade, que trouxe um novo ritmo de vida e uma aceleração no tempo da cidade interiorana, que antes possuía uma dinâmica pacata, mas que

atualmente vem se modernizando e trazendo diferentes significados para diferentes locais da cidade.

3 A OCORRÊNCIA DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM HÍDRICA DO CAMARÁ COMO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Diante da questão que estamos trabalhando, a presente pesquisa analisa um elemento que é compreendido como aspecto influente das transformações ocorridas nos espaços urbanos, que são os episódios recorrentes de desastres ambientais na natureza socializada das cidades. De acordo com a definição dada pelo *Glossário de Defesa Civil, Estudos de Riscos e Medicina de Desastres* (1990), desastre define-se como "o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema (vulnerável), causando danos humanos, materiais e/ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais." Como também afirma Juliane Altmann Berwig (2015, pág. 136).

Um desastre ambiental se trata de um evento sistêmico, ou seja, ele atinge toda (ou quase toda) uma comunidade, seus diversos subsistemas e meio ambiente. Seu estopim pode ter diversas causas: naturais, híbridas ou antropogênicas, mas, seus efeitos podem ser maximizados por riscos e vulnerabilidades pré-existentes no local atingido pelo impacto gerado pelo desastre.

Os desastres vêm se tornando uma ocorrência cada vez mais recorrente no meio ambiente em função da intervenção do homem na busca intensa pela obtenção de recursos naturais. Os desastres ambientais ao atingir os diferentes espaços, geram uma força devastadora, destruindo cidades e ambientes naturais, causando grandes transformações nos espaços que alcançam. Devido a isto, se tornam fatores responsáveis por diversas mudanças ocorridas nas cidades em todas as partes do mundo.

Aqui no Brasil, a instituição que atua como responsável a dar respostas de prevenção desses desastres como forma de proteção às famílias atingidas é a Defesa Civil. Este órgão atua por meio de um conjunto de procedimentos, sendo vinculados a ações protetivas das instituições que atuam com serviços de emergência como o Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, SAMU, dentre outras. As ações ocorrem nas instâncias Municipal, Estadual e Federal, tendo como objetivo comum realizar o resgate e proteção das vítimas e a recuperação das áreas que foram atingidas e degradadas com o impacto ambiental.

A Política Nacional de Defesa Civil (PNDC) do Brasil, instituída por decreto em 1995, criou o Sistema Nacional de Defesa Civil (Sindec) cujos órgãos, nos três níveis de governo (municipal, estadual e federal), deveriam agir integradamente e em prol do cidadão na redução de desastres; ou, em vista do desastre, ampará-lo. A PNDC reporta, como objetivo geral da defesa civil, a garantia do direito natural à vida e à incolumidade em circunstância de desastre, para o que eleger, discursivamente, reduzir os desastres através de ações de prevenção, preparação, resposta e reconstrução (BRASIL, 2008)

Embora as características dos desastres sejam por forças naturais, a estrutura e vulnerabilidade das cidades que são atingidas por esses acontecimentos definem a intensidade dos danos causados no urbano e na sociedade em geral, podendo vir a provocar perdas irreparáveis.

Os desastres ambientais de maior incidência no Brasil são de natureza hidrológica — inundações, enchentes e movimentos de massa que se somam a eventos de natureza meteorológica, como vendavais, tornados e mesmo furacões. O intenso processo de urbanização das cidades verificado nas últimas décadas, sem o acompanhamento de políticas de planejamento urbano, procedeu-se na ocupação de áreas geológicas e geomorfológicas desfavoráveis. (FERREIRA; ALBINO; FREITAS 2011, pág. 04).

A ocorrência dos desastres ambientais geralmente se dá pela predominância dos interesses políticos/econômicos hegemônicos sobre o interesse da sociedade como um todo. As perdas de estruturas físicas das cidades por meio de desastres ambientais atualmente são pilares para se trabalhar a partir de uma análise de como ocorrem os processos de reconstrução e renovação desses espaços urbanos, compreendendo também, a partir do aspecto social e da percepção das famílias que foram assoladas por esse fenômeno. A população que passa por esse tipo de desastre, sofre um processo de adaptação muito intenso, devido à perda dos bens materiais que constituíam parte da sua história, a perda do seu convívio social com a vizinhança local e a desconstrução da identidade social com a modificação do seu lugar de vivência.

Poucas das áreas que sofrem danos em ocorrência de episódios de impactos ambientais voltam a se reconstruírem com as mesmas características que outrora possuíam, mas a reconstrução do ambiente atingido acaba por se tornar um novo lugar, pela construção de novas áreas na cidade. Os ambientes

com maior índice de vegetação, dado pelas áreas rurais da cidade, após serem atingidos retornam ao seu ciclo ecológico com uma maior rapidez, por serem ambientes mais resilientes, tendo maior facilidade de regeneração. Contudo, o ambiente urbano não possui essa condição natural, apenas o homem em sua relação com seu habitat o produz e dá características e significados ao lugar em que vive.

Após o rompimento da barragem e da devastação causada na área urbana, algumas das estruturas e modelos de residências que expressavam elementos da paisagem presentes na época que lhe deram origem foram perdidas. Algumas, ainda em ruínas, se misturam com os modelos de residências atuais, deixando na população a sensação de perda, ficando na memória a lembrança desse incidente que deixou marcas físicas e psicológicas em tantos moradores.

No caso específico de Alagoa Grande, por se tratar de uma cidade histórica, sua paisagem expressa elementos ainda da época na qual foi construída. A origem da cidade remete a um período no qual as relações de trabalho se davam nas produções que aconteciam nos grandes engenhos da produção de insumos provenientes da cana-de-açúcar e da grande extensão do comércio agrícola.

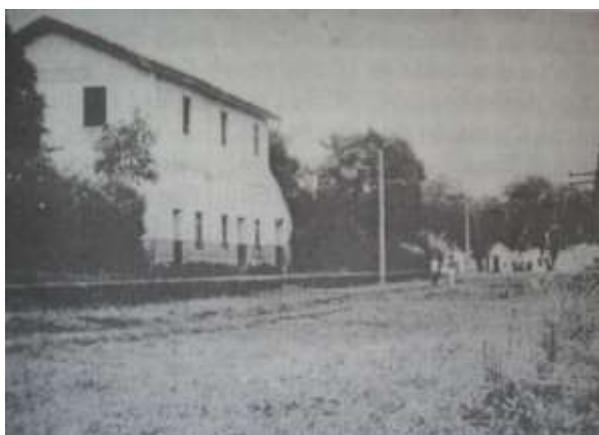
A cidade de Alagoa Grande é um município que possui uma grande importância econômica e cultural dentro do Estado da Paraíba. O município, que outrora foi distrito da cidade de Areia, conquistou sua emancipação no ano de 1865 e logo após ocorreu seu processo de expansão territorial às margens da lagoa do Paó, local que originou o atual nome da cidade de “A lagoa Grande”, devido a sua magnitude e centralidade. Sua origem baseada nas atividades agrícolas tornou o município uma grande região de produção e comercialização do algodão, sisal (agave), e da cana-de-açúcar, que se estendiam por toda a sua área rural, devido ao seu solo fértil e de clima ameno.

Mapa 01. Mapa de localização do município de Alagoa Grande-PB. **Elaboração:** Irla Nunes, 2019.



O autor Silva (2011), em sua pesquisa realizada sobre o processo de urbanização da cidade de Alagoa Grande, relata que as atividades agrícolas e a expansão do comércio desses produtos, foram responsáveis pelo desenvolvimento econômico do local, o que trouxe conquistas importantes para a cidade, como a instalação da grande obra da estação ferroviária, inaugurada no ano de 1901, valorizando ainda mais sua área urbana e sua importância dentro do estado devido ao grande fluxo de mercadorias que ocorriam para diversas localidades da região.

Figuras 1 e 2. Fotografia da antiga estação de trem, 1970/ Imagem da estação nos dias atuais, 2019.



Fonte: Blog: História Ferroviária Paraibana. Postagem por: Jônatas Rodrigues Pereira. Ano: 2019.

A expansão urbana mostra o desenvolvimento que ocorre no interior da cidade, pois à medida que a sociedade atua através das suas relações de trabalho, mais reflete na forma de produção do espaço, dando características singulares a sua paisagem. Na cidade de Alagoa Grande, tais características podem ser percebidas em diferentes locais, dada as belezas das formas arquitetônicas dos grandes casarões construídos nas diferentes décadas, espalhadas por toda a sua área urbana.

Figuras 3 e 4. Fotografias dos casarões presentes no centro da cidade.



Fonte: Blog: Flickr / Fotografias de: Egberto Araújo. Ano: 2012.

Com isso, diferentes aspectos tornam-se pilares para a produção do urbano, partindo dos costumes e tradições da sociedade provenientes de cada período, sendo expressos na paisagem, pelas formas das ruas, casas, e monumentos espalhados em torno da cidade. Como afirma a autora Ana Fani Carlos (2011, PÁGINA)

É fundamental que não esqueçamos que a história de um lugar é o resultado da ação, num determinado momento e sobre um determinado espaço, de processos que atuam em escalas que são ao mesmo tempo desiguais e combinadas.

Contudo, no começo da década de 1990, houve uma perda da produtividade na cultura do algodão e do agave, devido ao grande crescimento do comércio da matéria prima sintética em todo o estado, como também ocorrendo

o declínio da Usina Tanques, que já vinha sofrendo por diversas crises ao longo dos anos.

A Usina Tanques era a única grande indústria da região, e sua mão de obra era composta de grande parte da população que residia na zona rural, porém com sua decadência, esses moradores buscaram outras alternativas para sua sobrevivência, através da atividade da agricultura de subsistência e da pecuária que, por sua vez, expandia o comércio nas áreas centrais. Muitas famílias, porém, buscaram como alternativa a migração para a zona urbana, se instalando nos entornos da cidade, provocando, no fim dos anos 1990, uma intensa migração rural, e, conseqüentemente, alastrando a pobreza em diferentes localidades.

Assim como ocorre em diversas cidades, as populações que migraram para as regiões urbanas acabam se instalando em áreas não apropriadas para a moradia. No caso de Alagoa Grande, muitas famílias passaram a habitar nas margens do Rio Mamanguape, principal curso d'água que corta o município, como também ocorreu uma grande ocupação no sopé do morro do cruzeiro, que atualmente possui uma urbanização acentuada até o seu topo, conhecido como o "bairro" Morro do Cruzeiro. As relações que foram existindo no espaço, pouco a pouco construíram e deram forma e estrutura à cidade, que segundo Dias (2006, p. 121) destaca que "a ação do homem imprime nas paisagens o resultado de sucessivas combinações de sociedades sobre o espaço, referenciando-se na perspectiva espaço temporal."

De acordo com as abordagens acerca da formação do espaço da cidade a autora Ana Fani Carlos, em seu livro *O Espaço urbano (ANO)*, aponta que a produção do espaço se constitui na medida em que as relações sociais vão ocorrendo, dando com isso, características e singularidades a cada lugar, de acordo com as dinâmicas que são formadas ao longo do tempo. Tais dinâmicas que ocorrem nos diferentes períodos da história são claramente refletidos na paisagem local, como é observado na cidade de Alagoa Grande.

As mudanças que ocorreram no interior do seu espaço são resquícios da transição dos diferentes períodos econômicos, que transforma o mesmo espaço que antes foi produzido pela larga expansão da produção agrícola e das transações comerciais por todo o estado e que foi responsável pela grande circulação de capital que propiciava as construções dos grandes casarões no centro da cidade.

Os primeiros habitantes dos casarões de Alagoa Grande no início de sua urbanização foram os senhores de engenhos e os grandes agropecuaristas, atualmente eles (ver fotos 09 e 10) são ocupados por tipos de famílias bem diferentes, sendo alguns donos de engenhos, fazendeiros, advogados e alguns funcionários públicos e comerciantes, apresentando hoje pinturas bem mais modernas, apesar de não existir a permissão para modificação da estrutura, tendo em vista o fato de serem tombados pelo patrimônio histórico. (SILVA, 2011, p. 26)

Contudo, com o passar do tempo, foi se construindo a economia de micro escala e se condensado as trocas comerciais realizadas no interior da cidade, feita pelos pequenos proprietários de terra da zona rural e demais moradores que já residiam na área urbana e que comercializavam produtos de caráter agrícola e pecuário, o que sustentou em alguns períodos a economia da cidade.

Após o impacto sofrido com a decadência econômica dos engenhos, os habitantes buscavam na atividade comercial, oportunidades para concretizar a sua permanência na cidade, sendo esse tipo de produção uma forma mais rentável e imediata para satisfazer suas necessidades de sobrevivência.

Com a expansão urbana do município e o aumento demográfico que no começo dos anos 2000, segundo o IBGE, chegava a 28.282 habitantes, a necessidade de serviços públicos para o atendimento desses indivíduos se tornou uma questão fundamental para que o crescimento da cidade continuasse, agora mais do que antes, voltado ao desenvolvimento das questões sociais.

Na década de 1990, Alagoa Grande, em conjunto com outros municípios que fazem parte da região fitogeográfica do Agreste na parte central do Estado, vem sofrendo com longos períodos de estiagem. Os episódios recorrentes de falta de chuva, intensificaram a seca, afetando os corpos hídricos que abasteciam essa região, tornando-se uma área carente de oferta de água potável para a realização das necessidades básicas e para a sobrevivência da população.

Segundo relato de um morador, a falta de água era constante no município, contudo entre os anos 1988 a 1994, a seca tomou tais proporções que a Prefeitura Municipal, como forma de minimizar o problema, passou a distribuir tonéis de cimento nas margens do rio Mamanguape, para que os moradores mais carentes pudessem realizar seu abastecimento de água, a partir da criação de suas próprias cisternas artesanais.

O abastecimento do município, que era realizado pela captação de água na barragem hídrica localizada em Serra Grande, não estava mais sendo viável, como relata o autor Hugo Barbosa Paiva (2006, p.39), afirmando que:

(...) a partir dos anos 60, dada a expansão do plantio da cana-de-açúcar pelas usinas Santa Maria localizada no município de Areia e Tanques de Alagoa Grande, passou a haver um desmatamento acompanhado de queimadas em toda a área do riacho que forma a pequena cachoeira de Serra Grande, provocando assim, a gradativa diminuição do volume de água notadamente no início da década de 90.

Segundo relatos de residentes do Morro do Cruzeiro, havia um controle de liberação da água para o consumo da população. Esse controle era gerenciado pela própria CAGEPA (Companhia de Água e Esgotos da Paraíba). Segundo o morador, a liberação da água não tinha um dia específico para acontecer, ocorrendo sempre de forma inesperada, no período noturno. Contudo, essa liberação ocorria apenas para as residências das áreas centrais, deixando a população do Morro do Cruzeiro carente de abastecimento.

Devido a isso, alguns locais do morro se tornaram pontos clandestinos de coleta de água, onde os moradores faziam pequenos furos nas adutoras, que vinham da Cachoeira de Serra Grande para o reservatório localizado na parte alta do Morro do Cruzeiro. Tais pontos jorravam água diariamente, onde era feito um controle por alguns moradores de residências próximas a esses locais. Mesmo sem nenhum tipo de portabilidade, as águas provenientes das adutoras eram a única fonte de consumo das famílias, que transportavam litros de água para o abastecimento de suas residências para o consumo diário.

Figuras 5 e 6. Fotografia de dois locais onde era realizada a coleta de água no morro do cruzeiro.



Fonte: Foto da autora. Ano (2020)

Diante do cenário de calamidade que ocorria nas cidades da região do Brejo da Paraíba, o projeto da construção de uma barragem hídrica se tornou uma ação que seria uma resposta aos moradores dada pelo governo do estado frente a essa necessidade. Tornou-se imprescindível a tomada de decisão para sanar a demanda da população, para o atendimento de milhares de famílias que residiam nesta região.

O projeto para a realização da obra de construção da barragem hídrica para abastecimento de água à população da região do Brejo avançou por iniciativa das autoridades locais: Prefeitura Municipal, Poder Legislativo e Poder Executivo e a Diretoria Regional da CAGEPA. A realização da construção da Barragem Hídrica do Camará, executado pelo governador da época, José Targino Maranhão (PMDB), se iniciou então no ano de 2000, com data prevista para a sua inauguração no ano de 2002.

A barragem Barra do Camará, localizada no município de Alagoa Nova, foi inicialmente projetada, em novembro de 1997, pela ATECEL – Associação Técnico-Científica Ernesto Luiz de Oliveira Júnior da UFCG como uma barragem de terra zoneada, ou seja, com um núcleo central argiloso com capacidade para um volume de 26.581.614m³ de acumulação de água, com altura máxima de 29,60m. O orçamento do projeto foi por volta de nove milhões de reais, e com um prazo para executar os serviços fixados em 600 dias corridos. (PAIVA, 2006, pg. 40).

As cidades que seriam abastecidas pelas águas da barragem hídrica do Camará, além do município de Alagoa Grande, foram: Alagoa Nova, Juarez Távora, Arara, Areial, Remígio, São Sebastião de Lagoa de Roça, Floriano, Lagoa do Mato, Matinhas, Lagoa Seca, Montadas, Esperança, Pilões, Puxinanã, São Miguel, Areia, São Tomé e Serraria.

Contudo, a barragem não cumpriu sua função de abastecimento por muito tempo, pois, com o intervalo de apenas 02 anos de sua data de inauguração, a mesma foi rompida devido uma falha em sua estrutura. Esse rompimento deu vazão às águas acumuladas na represa, que percorreram as cidades seguindo o curso dos rios, causando escoamento de uma grande quantidade de água, se tornando a maior tragédia ambiental já registrada no estado da Paraíba.

O grande volume das águas, em conjunto com a sua velocidade, produziu grande destruição por onde passou, devastando de forma rápida parte da cidade e do município “(...) as perdas e os danos causados na cidade de Alagoa Grande afetaram 37 ruas, atingindo diretamente 810 casas, 898 famílias e 3.344 pessoas” (PAIVA, 2006, pág. 53). Foram devastados com isso diversos pontos da cidade, tanto nas áreas centrais como principalmente nos locais do seu entorno, atingindo um grande número de fazendas e sítios produtores de insumos agrícolas, e várias áreas de criação de animais, causando uma perda significativa ao comércio local.

A destruição da estrutura física da cidade de Alagoa Grande e os danos sociais que foram causados se deram de forma bastante significativa. Isso se deu principalmente devido a sua localização em relação a estrutura da Barragem de Camará. As águas do escoamento, porém, atingiram ainda as demais cidades da região, deixando áreas urbanas completamente alagadas, sendo que os danos foram ainda mais expressivos nas áreas rurais.

Figuras 7. Fotografia de uma das ruas atingidas pela água proveniente da vazão da barragem.



Fonte: Blog do Cassimiro/ Fotografia de: Marcelo Félix. Ano (2016).

Figura 8. Fotografia de uma das residências que foram totalmente danificadas.



Fonte: Blog do Cassimiro/ Fotografia de: Marcelo Félix. Ano (2016)

O presente trabalho, embora discorra acerca do projeto da construção da Barragem Hídrica do Camará e das consequências da destruição causada pelo seu rompimento, nosso objetivo é, principalmente, a compreensão das transformações socioespaciais que vêm ocorrendo neste município, desde a data

do acontecimento até os dias atuais. Dessa forma, procuramos entender como a devastação, ocorrida há 15 anos, afetou a dinâmica atual da cidade, passando a mesma de uma cidade histórica para um território que vem ocorrendo um crescente fenômeno de modernização dado ao seu rápido crescimento urbano.

Após o rompimento da barragem, a reconstrução da cidade se tornou um elemento de emergência para os governantes e uma luta constante da própria população, que ansiava pela renovação do seu espaço. Embora soubessem que a cidade não se regeneraria com as mesmas características físicas de antes, aguardava-se que os danos fossem sanados pelo governo estadual, que anos antes prometera a construção da barragem hídrica como uma forma de desenvolvimento para os municípios da região, e que agora pudesse se responsabilizar pelos danos e reparar a tragédia na cidade.

De acordo com análises feitas pelo autor Hugo Barbosa Paiva (2006) em sua pesquisa acerca do efeito do rompimento da barragem na área urbana do município, o mesmo descreve a atuação do governo enquanto agente transformador do ambiente, que se responsabilizou frente à reconstrução das áreas atingidas. Sua ação agiu primeiramente no amparo às vítimas da tragédia, por meio do acionamento da Defesa Civil, que trabalhou em conjunto com os diferentes órgãos competentes, auxiliando as demais famílias por meio de serviços básicos de emergência, como: alimentação, água potável, medicamentos, etc. Um aspecto importante a ser ressaltado, foi a solidariedade de toda a sociedade, tanto dos próprios habitantes como dos moradores das cidades vizinhas, que ajudaram por meio de doativos, como: vestimentas; produtos de higiene pessoal e, até mesmo, com materiais para reconstrução de suas moradias.

Para a reconstrução da cidade, o governo Estadual em ação conjunta ao Governo Federal, utilizou um investimento público de 7.000.000,00 (sete milhões de reais) para a restauração da área urbana. A utilização da verba seria aplicada, primeiramente, para o reparo de vias públicas, redes de esgoto, encanamentos, reconstrução de pontes, monumentos, dentre outros aspectos de serviços públicos presentes no espaço. Embora os danos na cidade tenham sido em larga escala, os reparos só se deram um ano após o ocorrido, iniciando no mês de maio do ano de 2005. Durante esse período de espera, foi realizado um cadastro social para que pudesse ser feito um levantamento do número exato das famílias que tiveram

suas casas destruídas pela força da água, assim como, as que ainda estavam passíveis de restauração.

4 A RENOVAÇÃO DO ESPAÇO DE ALAGOA GRANDE, APÓS O ROMPIMENTO DA BARRAGEM

Com a destruição que se deu no perímetro urbano, após o desastre de rompimento da barragem, em alguns lugares, mesmo sendo atingido, o volume de água não causou danos expressivos nas estruturas físicas das residências, sendo mais sentida às perdas materiais e culturais. Contudo, alguns locais foram totalmente danificados, o que acarretou, após a sua reconstrução, uma modificação bastante significativa no interior da cidade. Algumas das áreas que descrevo abaixo revelam alguns processos que ocorreram e que transformaram os ambientes, tanto no quesito das características da paisagem, como em toda dinâmica do local. A perda de algumas áreas da cidade, além de manifestarem na população uma memória saudosa sobre alguns dos ambientes, alguns elementos inseridos na cidade, expressaram aspectos da modernização que aturam em todo o espaço, e trazem um ar de renovação para a cidade de Alagoa Grande.

4.1 Construção do conjunto habitacional do Camará e expansão pelo crescimento de Novos Bairros

Após a contagem das vítimas atingidas e de estudos acerca do planejamento urbano, a ação para a reconstrução da cidade foi realizada pela Prefeitura Municipal em conjunto com o Governo do Estado e os demais órgãos competentes, foi quando iniciaram as obras de construção de habitações para acolher as famílias determinadas. Com isso, foi construído o Conjunto Habitacional do Camará, ganhando esse nome devido às circunstâncias para o qual o mesmo foi criado, o conjunto seria o ambiente que proporcionaria às famílias sua inserção no âmbito da cidade e a reconquista da dignidade por meio da obtenção do direito à moradia. As fotografias expostas abaixo, retiradas da dissertação do autor Hugo Barbosa, relatam os momentos de realização da construção do bairro do Camará, no ano de 2005, um ano após o desastre.

Figuras 9 e 10. Imagem que retratam a construção do Conjunto Habitacional do Camará.



Fonte: Hugo B. Paiva Júnior, 2005.

A construção do Conjunto Habitacional do Camará foi realizada nas proximidades do Conjunto Aguinaldo Velloso Borges, na Zona Sul da cidade, uma área que atualmente está se expandindo e provocando uma especulação imobiliária que vem ocorrendo no local. Alguns aspectos na transformação dessa área da cidade foram discutidos pela autora Khyslayny Katyélly Mary dos Santos, em sua pesquisa acerca da *Produção do espaço urbano recorrente da especulação imobiliária no conjunto Aguinaldo Velloso Borges no município de Alagoa Grande (2012, pág. 10)*, onde a mesma discorre que “(...) espaço é produzido por vários agentes, no entanto, na sociedade contemporânea os promotores imobiliários e o Estado são os agentes mais significativos na produção do espaço urbano e na reprodução social”. (SANTOS, 2012, pág. 10)

Primeiramente, o crescimento dessa região da cidade veio ocorrendo no fim dos anos 1980, quando a Prefeitura Municipal loteou parte de alguns terrenos que pertenciam a Usina Tanques, que foram doados pelo próprio proprietário, o senhor Aguinaldo Velloso Borges, que foi homenageado pelo nome do atual conjunto.

Quando aquela área de (15 hectares) foi adquirida da usina pela prefeitura, foi parcelada em 365 lotes destinados a equipamentos públicos e uma parte do terreno foi doado e a outra parte foi loteada. Hoje existem cerca de 220 casas construídas; o conjunto tem crescido de forma significativa no que se refere construção civil, hoje as casas mais caras da cidade encontram-se no conjunto Aguinaldo Velloso Borges. (SANTOS, 2012. p. 13)

A autora ainda ressalta que “a cidade começa novamente a se organizar em decorrência deste bairro chamado de Camará, os moradores atingidos foram beneficiados com novas casas, cujas, localizam-se vizinho ao bairro Aguinaldo Velloso Borges” (SANTOS, 2012, pág. 13). Com isso, compreende-se que o espaço no qual foi construído o Conjunto do Camará já vinha apresentando uma grande expansão do tecido urbano para esta região da cidade, devido ao contínuo aumento populacional nessa época, tanto das famílias que foram realocadas, quando de outros habitantes que adquiriram residências nos conjuntos.

Um aspecto acerca da produção dessa parte da cidade é a compreensão de que o Conjunto Aguinaldo Velloso foi construído para ser uma área particular, onde foi construído um muro em seu entorno para delimitar o seu território, porém, com o surgimento do conjunto vizinho e o aumento da população, houve a demolição de algumas partes do muro, tornando-se locais de passagem entre os dois conjuntos.

Figuras 11 e 12. Fotografias do muro demolido em torno do Conjunto Aguinaldo Velloso Borges.



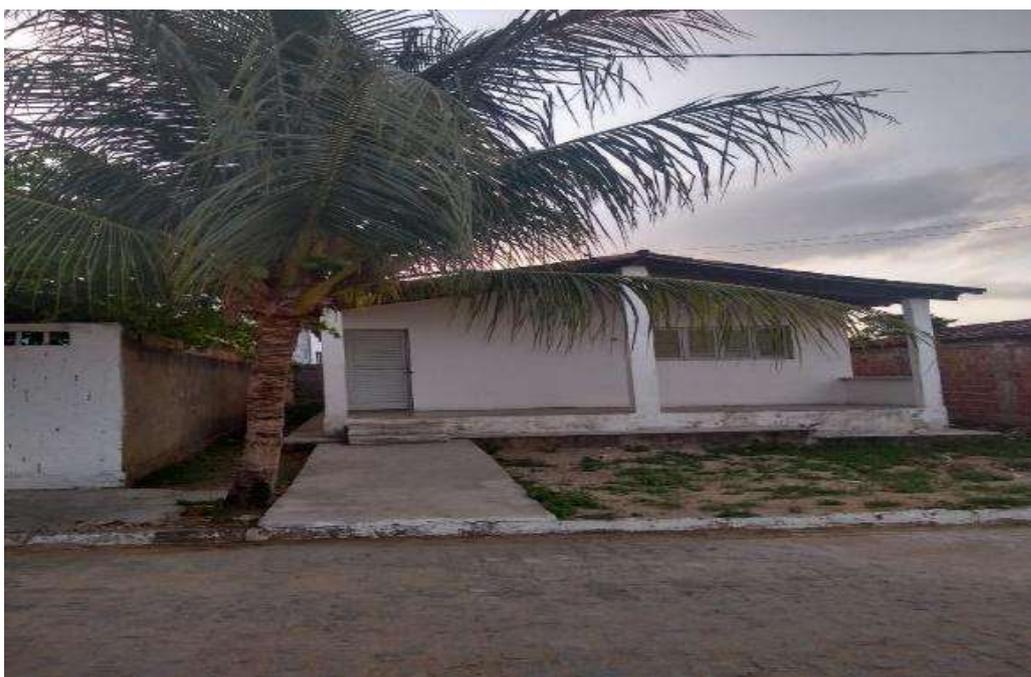
Fonte: Fotos da autora. Ano (2020).

Outro fenômeno que também é observado na paisagem, e que retrata as modificações existentes no local, é acerca do formato padrão das residências. Embora tenham sido entregues todas com um padrão específico, com o passar do tempo, acabam sendo transformadas pelos moradores, através das modificações

feitas em suas fachadas, com ampliações e transformando-as, o que confere características particulares a cada casa, configurando uma especificidade ao Conjunto do Camará.

Em diálogo com um morador da área, o mesmo afirma que algumas pessoas que tiveram direito a receber as residências nem mesmo necessitavam delas e muitos acabaram se beneficiando do imóvel, mas com o passar do tempo as vendiam e retornavam para as suas casas de origem. O crescimento urbano e a valorização dos mesmos facilitavam os repasses das casas para diferentes moradores, que adquiriram os imóveis e reconstruíram as casas em várias áreas do conjunto.

Figura 13. Fotografia do modelo de residência padrão no Conjunto Habitacional do Camará.



Fonte: Fotografia da autora. Ano (2020)

Figura 14. Fotografia de algumas das residências que foram modificadas pelos atuais moradores.



Fonte: Foto da autora. Ano (2020)

As transformações que ao longo do tempo vêm ocorrendo no município de Alagoa Grande são significativas na sua área urbana e na sua paisagem que sempre carregou um expressivo cunho histórico, atualmente vem se associando com os novos espaços que estão sendo construídos na cidade. Essas dinâmicas que ocorrem e que são elementos de transformações nas grandes cidades, hoje também, são presentes nas cidades menores, que reproduzem um modo produtivo que transforma o espaço urbano com muita solidez.

O crescimento na Zona Sul da cidade, dado a formação dos dois conjuntos habitacionais citados: Aguinaldo Velloso e Camará, expressa essa expansão urbana nessa área inicial da cidade, como já foi relatado pelos moradores da área do Morro do Cruzeiro. A autora Santos (2012, pág. 20) ainda ressalta:

Este bairro vem crescendo de forma substancialmente nos últimos anos e tem contribuído de certa forma no marketing urbano, ou seja, nas construções dos terrenos e respectivamente gerando altos preços nos valores dos referentes imóveis. Desta forma, a cidade vem crescendo e ampliando o mercado da construção civil, trazendo geração de renda na área. E neste caso, o Estado obteve importante participação, no crescimento habitacional do conjunto, ao financiar casas populares através de créditos da Caixa Econômica Federal.

Com o aumento da população dado o número de residências presentes na área, a necessidade de investimento público foi aumentando constantemente, fazendo com que os órgãos públicos aumentassem o interesse em melhorar ainda mais essa área da cidade, cada vez mais investindo através da efetivação de alguns serviços públicos básicos como, calçamento das ruas, obtenção de redes de esgoto, expansão de rede elétrica, dentre outros. Os órgãos públicos e privados se tornaram agentes de transformação do espaço, pelas diferentes ações realizadas que causam grande valorização da área urbana.

Um aspecto também importante, que me foi passado nas conversas com alguns moradores, foi do entendimento da própria valorização do local. Alguns dos pequenos proprietários que vivem da renda de seus imóveis alugados, como casas e espaços onde atualmente funcionam lojas e mercearias, são os que mais cobram da prefeitura os serviços básicos nas ruas, como: a pavimentação, a rede de esgoto, a energia elétrica, para que, com a reforma dessas áreas, haja uma valorização principalmente de seus imóveis, permitindo com isso, que os mesmos aumentem o valor cobrado pelo aluguel.

4.2 Desmoronamento do Clube Recreativo 31

Ao adentrar na cidade passamos a realmente notar que houve uma modificação de alguns elementos que compunham a paisagem e foram totalmente substituídos por outros, mudando por completo o uso habitual daquele local. Uma estrutura importante da cidade não possuía características históricas, mas era para os moradores um local que expressava muitas saudades para aqueles que o citam, que é o Clube Recreativo 31. O clube era definido como um local de aglomeração e divertimento de muitas pessoas no começo dos anos 1990 e era conhecido como um dos principais clubes de entretenimento da cidade, onde aconteciam várias festas rotineiramente. Embora seu espaço fosse considerado pequeno, nunca deixava de realizar apresentações das bandas locais, gerando diversão para uma parcela da população da cidade.

O clube pertencia ao proprietário conhecido como Laércio do 31, e se localizava às margens da lagoa do Paó. O clube se tornou um dos principais locais da cidade, pois possibilitava às pessoas uma constante troca de relações e era um

lugar onde os diferentes grupos socializavam, havendo encontros constantes de vizinhos e amigos. O local acabou se tornando uma referência para a sociabilidade dos moradores da cidade para todos os que frequentavam. Contudo, com a vazão da água da barragem, em encontro com as águas dos corpos hídricos da região, causou um grande sangramento dos rios e açudes e o clube ficou em ruínas devido ao volume de água que transbordou da lagoa, causando enchentes nessa área da cidade que ainda não havia sido atingida.

Figura 15: Imagem do Clube 31 localizado no centro da cidade.



Fonte: Blog do Rafael. Fotografia de Rafael Lima. Ano, 2015.

Com o passar do tempo, o dono não o reconstruiu e embora alguns clubes ainda existissem em outros locais da cidade, não possuíam o mesmo prestígio que a população dava ao Clube 31. Com a reconstrução da cidade, algumas áreas começaram a se tornar ambientes para a reprodução do capital, mesmo na atuação de pequenos comércios, e foi o que ocorreu no local onde antes existia o clube. O terreno por anos não possuiu nenhum tipo de funcionalidade, mas posteriormente a área foi transformada novamente em ponto de encontro para a população, onde foram reconstruídos alguns quiosques que já existiam atrás do clube.

O clube apresentava uma importância para a cidade, mas após a sua destruição, o espaço nas margens da lagoa do Paó, deu lugar a outro tipo de

empreendimento, que também se tornou um local de entretenimento para a população, contudo, sem o aspecto cultural que antes o clube proporcionava aos demais.

Atualmente, o espaço possui vários quiosques, que ao serem construídos pela prefeitura, foram repassados aos pequenos comerciantes que existiam por trás do clube, como forma de ressarcir sua perda com o alagamento da área. O local que antes era principalmente de recreação, hoje funciona espaço de consumo pelo comércio de barzinhos e pequenas lanchonetes, onde se encontra normalmente muito frequentado, principalmente aos fins de semana, chamando a atenção dos diferentes públicos e principalmente turistas, por sua localização valorizar a vista dos principais pontos turísticos da cidade, que são a Lagoa do Paó e o Cruzeiro, localizados na parte alta do morro.

Figura 16: Fotografia de alguns dos quiosques que foram reconstruídos nas margens da lagoa no centro da cidade.



Fonte: Autora. Ano (2020).

4.3 Reconstrução da Rua Doutor Francisco Montenegro

Um fenômeno bastante específico da transformação da cidade pode ser percebido em algumas ruas da cidade de Alagoa Grande, sendo estas especificamente as mais próximas das margens do rio, onde ocorreu uma maior destruição pela força e que, atualmente, expressam um contraste bastante interessante dos determinados períodos históricos nos quais as residências foram construídas. Com o volume da água referente à vazão da barragem, a demolição de várias residências foi inevitável. Os menores em sua grande maioria tiveram perda total. Algumas ainda apresentam partes das suas estruturas físicas firmes até os dias hoje.

As casas que foram totalmente demolidas foram substituídas por novas habitações no mesmo local, pelo programa de reconstrução de habitação dos órgãos públicos. As outras que foram apenas danificadas foram reformadas, o que causou um expressivo contraste na paisagem. Os casarões mais antigos, porém, não foram demolidos e continuam firmes, refletindo ainda mais esse contraste presente na paisagem. O autor Fagner Nascimento da Silva (2011, pág. 26) ao abordar sobre a atual estrutura física da cidade, afirma que:

(...) atualmente esta cidade apresenta uma arquitetura mais diversificada, que mescla desde os antigos casarões até pequenos prédios que estão aos poucos surgindo na paisagem urbana, causando uma constante metamorfose no espaço.

As imagens abaixo mostram as residências da respectiva rua, a que foi a segunda rua a ser atingida, vizinha a Rua do Tacho, que foi a primeira é que faz a delimitação do município com a zona rural e que vem exemplificando esse contraste paisagístico que ocorre em várias ruas da cidade.

Figuras 17 e 18: Fotografia de uma das primeira áreas a serem atingidas pela água proveniente do rompimento da barragem.



Fonte: Fotografia da autora. Ano (2020).

Um morador do local relata que a Prefeitura Municipal não mostra muito interesse em algumas áreas da cidade, como, por exemplo, na Rua Doutor Francisco Montenegro. Os casarões presentes nesse local, que são mostrados na imagem, foram construídos no período do surgimento da cidade, onde residiam as famílias de alto padrão social. Atualmente os mesmos são tombados como patrimônio histórico, mas não está passível de reconstrução, uma situação que preocupa o morador da rua, que relata: “não adianta deixar apenas as paredes em pé, com risco de desmoronamento apenas para mostrarem que são antigos, precisa ser reconstruídos para valorização da rua.”

Essa rua, porém, é uma das que sofreram mudanças mais expressivas, tanto físicas quanto sociais. Nesta mesma rua se localiza a ponte de cruzamento entre as cidades de Alagoa Grande e Areia, que foi o primeiro grande monumento destruído pela força da água. Esse fato, embora pouco comentado pela população, foi uma perda considerável, pois a ponte possuía um valor simbólico para a cidade pelo seu design diferenciado.

Figuras 19 e 20: Fotografias do antes e depois da ponte de ligamento entre os municípios Alagoa Grande /Areia.



Fonte: Fotografia 19: Fátima Zenaide. Ano (1928) / Fotografia 20: Autora. Ano (2020).

Algumas das antigas estruturas destruídas também foram aos poucos se tornando ambientes que atualmente vêm dando lugar a novos empreendimentos, como é o que vem acontecendo também nesta mesma rua citada, Doutor Francisco Montenegro. A constituição da rua se deu pela influência da Metalúrgica de um dos grandes proprietários de terra da região, o alemão George Kaspar Deining. A metalúrgica, conhecida como Oficina GEKADE, foi responsável pela geração de empregos para várias famílias do local, que moravam nas casas construídas ao seu redor.

Como de costume, o comando da Oficina GEKADE passou de pai para filho. Começou ser dirigida por Murilo Neto, que pouco antes do rompimento da barragem, ainda conservava as atividades da oficina na confecção de peças para as usinas e engenhos da região.

Figura 21: Imagem da Metalúrgica antes do rompimento da barragem.



Fonte: Desconhecida.

Após o rompimento da barragem, a oficina passou muitos tempo demolida, e alguns dos seus instrumentos e maquinários que permaneceram no local, segundo a matéria gerada no Blog do Cristiano Alves "Alagoinha em Foco", foram removidas no dia 03 de Julho de 2012 e levadas ao depósito do seu atual dono.

Figura 22. Fotografia de um dos instrumentos da oficina que ainda permanecia no local, após o rompimento da barragem.



Fonte: Blog do Cristiano. Ano (2012).

A oficina passou anos ainda em ruínas, sem nenhum tipo de funcionalidade, até ser repassado, por meio de compra e venda, para um grande empresário da região, que vem utilizando do espaço para construção de um hipermercado. O empreendimento vem causando uma transformação bastante visível no local, tanto física quanto social.

As modificações que vêm ocorrendo nesta rua são expressivas, pois mostram de forma bastante visível os descompassos de tempos históricos revelados pelas construções e de como isso vem causando uma crescente modernização no local, dada a expansão dos meios de produção do capital.

Figuras 23 e 24. Fotografia da construção do hipermercado no terreno que antes se localizava a Oficina GEKADE.



Fonte: Fotografia da Autora. Ano (2020).

Para compreensão das transformações que vêm ocorrendo na região e, a fim de ter uma percepção da visão dos próprios habitantes, conversei com um morador muito conhecido, que reside na cidade de Alagoa Grande há mais de 40 anos. Ele é conhecido por todos na vizinhança pelo seu comércio local, que permanece no mesmo lugar há várias décadas. É um local privilegiado que se encontra nas proximidades da ponte que divide os municípios, já antes citada.

A sua mercearia representa um dos vários pequenos comércios espalhados na cidade, que são muito característicos desses ambientes interioranos, geralmente, são ponto de vendas de produtos rurais, alimentos e alguns utensílios, como também ponto de encontro de muitas pessoas que moram nas proximidades.

Com o questionamento feito sobre alguns dos processos que vêm acontecendo na cidade, e sobre sua visão acerca da construção do novo empreendimento local, e o que poderia vir a provocar, o mesmo me apresentou questões bem pertinentes, afirmando que

[...] a construção traria uma nova valorização para o local, e aumentaria o interesse de vários moradores em retornar a essa área, como também seria um ponto positivo para os poderes públicos reconstruírem os casarões que ainda resistem, trazendo novamente vida para essa parte da cidade.

Ele, que perdeu grande parte da sua mercadoria na inundação, demonstra sua vontade de permanecer no local, porém relata que todos os moradores

gostam de onde vivem, mas transparecem o medo de que possa novamente vir a acontecer um novo rompimento da barragem.

Quando perguntado como se sentia em relação aos seus clientes, se havia receio em perdê-los, dada a grande diversidade de mercadorias que viria a ser ofertada pelo hipermercado, o mesmo afirmou que confiava na sua clientela e que, mesmo com vários pequenos ou grandes comércios que foram aparecendo durante o tempo que comercializa na região, não deixou de vender ou perdeu clientes, e que para cada tipo de comércio há sempre um público específico.

Com isso compreendi que a inserção do novo traz muitos pontos positivos, pois pode gerar mais desenvolvimento para a área, e não exclui alguns elementos que já atuavam no local. Contudo, é perceptível que a introdução de novos elementos sempre pode vir a gerar uma transformação na forma que a sociedade se relaciona com seu local, e com toda a cidade.

Algumas questões acerca da transformação do espaço pela presença do novo empreendimento podem ser percebidas, ressaltando, primeiramente, a constante modificação na dinâmica da rua no qual foi instalado. A inserção desse empreendimento vem causando uma aceleração do ritmo de vida da população, um fenômeno que será ainda mais expressivo quando o comércio iniciar de fato suas atividades. As relações sociais que se dão nessa área, em específico, vão ser bastante afetadas pela ação do comércio, pois terá como consequência uma movimentação constante no local, dado pelo fluxo intenso de automóveis para o abastecimento do mesmo, como também o fluxo de pessoas que vai passar a consumir dos serviços ofertados por ele. A autora Ana Carlos Fani (2017, pág. 26) ressalta que:

As novas condições de existência e realizam desigualmente através da criação de uma rotina organizada (no espaço e no tempo) da vida cotidiana, transformando radicalmente a sociabilidade uma vez que produz transformações nos usos do espaço. O empobrecimento da vida acontece à medida que as relações entre as pessoas passam a ser substituídas por relações profissionais ou institucionais. O tempo, por sua vez, se acelera em função do desenvolvimento da técnica modificando, as relações dos habitantes como o lugar e também, no lugar.

Essa área em específico, não possuía nenhum tipo de construção tão expressiva, mesmo outrora com a presença da metalúrgica, a mesma não exigia uma adaptação da população tão constante, como se percebe atualmente. Essas transformações das relações sociais são bastante sentidas quando se trata da expansão de novos modos de produção no interior da cidade e da forma que o capital se instala e modifica de forma constante o uso dos diferentes espaços, alterando significativamente a relação da sociedade com o lugar em que vive.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada é possível compreender a crescente expansão que vem ocorrendo no município de Alagoa Grande e sobre os demais fenômenos que atuam na transformação e modernização do seu espaço urbano, entendendo como todo esse processo vem sendo visível a partir de sua paisagem. Dessa forma, é relevante abordar que o crescimento da cidade e as modificações de algumas áreas em específico, sofreram uma influência bastante significativa do episódio do desastre do rompimento da Barragem Hídrica do Camará.

A reprodução do espaço, após o impacto ambiental, foi fundamental para que acelerasse ainda mais o crescimento da cidade. A perda de algumas das estruturas que faziam parte da história de Alagoa Grande acabou dando lugar a novas construções e novos empreendimentos que modificaram não só a paisagem, mas também a dinâmica social de alguns lugares em específico, dando continuidade à história da cidade, embora com a inserção de novas características.

Após 15 anos do impacto do desastre, as transformações, que são bastante visíveis na cidade, foram frutos da atuação de diferentes agentes no espaço, tanto da escala Estadual, Municipal e Federal, que atuaram através de ação de políticas públicas para o ressarcimento da população mais atingida, por meio da produção de um novo espaço para a moradia dos desabrigada, como também da reconstrução da estrutura física da cidade, que foi bastante afetada pelo alagamento que assolou grande parte da área urbana. Com isso, avançou também a ação de agentes privados, que usufruíram da criação de novos espaços, para dar início a estratégias de obtenção de lucro por meio da sua expansão urbana da cidade, atuando em diferentes aspectos.

É fundamental também em um estudo sobre o espaço urbano, inserir elementos acerca da questão social, pois é a população que viverá nos espaços produzidos. A sociedade é a parcela que sente de forma concreta a transformação dentro da cidade, pois com o caos estabelecido pelo desastre, houve a necessidade de uma readaptação dos moradores durante um longo período de tempo. Por isso a nossa escolha em trabalhar com breves entrevistas, para que a partir da percepção dos mesmos sobre a cidade, eu pudesse descrever os fatos e construir críticas acerca das transformações de alguns dos vários lugares

destruídos e reproduzidos ao longo dos anos, pensando também de que forma isso reflete na relação da sociedade com o seu lugar.

Diante disso, podemos compreender a complexidade no processo de expansão urbana da cidade, ainda mais com a ação de elementos externos como um desastre ambiental, que atua de forma negativa no espaço, mas que de certa forma alavanca uma produção diferenciada na cidade. Alagoa Grande vem exemplificar o que já ocorre em diversas cidades, que é essa renovação do espaço, que se deu após muitas perdas, tanto no âmbito social quanto no âmbito físico e econômico, mas que atualmente vem apresentando uma reprodução do urbano, dando continuidade na sua história a partir da inserção e atuação de novos elementos presentes no espaço.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cristiano. Alagoa Grande: Últimas máquinas da oficina do alemão são removidas do local. Blog: **Alagoinha em Foco**. 2012. Disponível em: <<http://alagoinhaemfoco.blogspot.com/2012/07/alagoa-grande-ultimas-maquinas-da.html>>

ARAÚJO, Egberto. Alagoa Grande- PB. Site: **Flickr**, 2012 Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/egbertoaraujo/sets/72157632299137331/>>

BERWIG, Juliane Altmann. **Os serviços ecossistêmicos na gestão dos desastres ambientais ocorridos no setor energético**. Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.10, n.1, edição especial de 2015.

CABRAL, Manassés Freitas. **A cidade de Alagoa Grande- PB e seus lugares de memória e história** - 2014. 32, p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007a, 123p.

_____. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007b, 85p.

_____. **A (Re) Produção do Espaço Urbano**. - 1. ed. 1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **A cidade**. 8. Ed. 2º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009.

_____. (ORG.) **A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

CASSIMIRO. Canafístula em Ação. Blog: **Blog do Cassimiro**. 2018. Disponível em: <<https://canafistula100.blogspot.com/2018/06/hoje17-junho-faz-exatos14-anos-de-uma.html>>

FERREIRA, Débora; ALBINO, Lisangela; FREITAS, Maria José Cardoso Coelho. **Participação popular na prevenção e enfrentamento de desastres ambientais: Resultado de um estudo piloto em Santa Catarina, Brasil**. Revista Geográfica da América Central. Número Especial EGAL, 2011 - Costa Rica. II Semestre 2011, pp. 1-17.

FRANÇA, WILLAME WALKIRIA NÓBREGA DE. **Processo de Urbanização do Morro do Cruzeiro no Município de Alagoa Grande/PB**. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.46 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE) <Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>>

PAIVA, J. H. B. **Efeitos do rompimento da barragem de Camará na área urbana do município de Alagoa Grande - PB.** 2006. 98p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana). Universidade Federal da Paraíba.

PEREIRA, Jônatas Rodrigues. Estado Atual da Estação de Alagoa Grande. Blog: **História Ferroviária Paraibana**, 2019. Disponível em: <http://historiaferroviariaparaibana.blogspot.com/2019/01/estado-atual-da-estacao-de-alagoa-grande.html>

RODRIGUES, Arlete. **A cidade como direito.** Scripta Nova - Revista electrónica de Geografía Y Ciencias Sociales, v. XI, n. 245 (33), 1 de agosto de 2007. www.Ub.edu/geocrit/nova.htm.

RODRIGUES, Rafael de Lima. **Clube 31 de Alagoa Grande: Jackson, Chiclete com Banana e Nós.** Blog: Ciências e Educação, 2015. Disponível em: <<http://rafaelrag.blogspot.com/2015/06/clube-31-de-alagoa-grande-pb-jackson.html>>

SANTOS, Khyslayny Katyélly Mary dos. **A produção do espaço urbano decorrente da especulação imobiliária no conjunto Aguinaldo Velloso Borges no município de Alagoa Grande-PB.** - Guarabira: UEPB, 2012.

SILVA, A. B. GOMES, R. C. C. SILVA, V. P. (Org.) **Pequenas cidades: uma abordagem geográfica.** Natal RN: EDUFRN, 2009.

SILVA, Fagner Nascimento da. **As memórias do processo de construção do espaço urbano de Alagoa Grande – PB.** - Guarabira: UEPB, 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes de, **ABC do desenvolvimento urbano.** 6º ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.